

Mulheres celebram 100 anos do seu dia

No dia 8 de março de 2010 o mundo celebra os 100 anos do Dia Internacional da Mulher. Uma história que começou nos primeiros anos do século passado, quando as mulheres começavam a se organizar para lutar contra as inúmeras injustiças de que eram vítimas. Jornadas de luta feminista foram aparecendo em diferentes locais do continente europeu, organizadas sobretudo em torno da defesa do voto feminino e da denúncia da exploração e opressão contra as mulheres.

Mas a proposta de criação de um dia internacional da mulher de fato veio em 1910, feita pela socialista alemã Clara Zetkin durante a 2ª Conferência Internacional das Mulheres Socialistas. A partir de então as comemorações começaram a ganhar caráter internacional e, nos anos seguintes, o dia seguiu sendo celebrado em datas diferentes, de acordo com o calendário de lutas de cada país. Em 1914, foi comemorado pela primeira vez no dia 8 de março, na Alemanha e, a partir de 1922, a celebração internacional foi oficializada neste dia.



Junte-se a nós

Venha reforçar a luta das bancárias para conquistarmos mais avanços nos direitos da mulher dentro dos bancos. Se você ainda não é sindicalizada, associe-se. Quanto maior o número de sócios, maior é a força do Sindicato nas negociações com os bancos. Venha à nossa sede (Rua São Bento, 413, Centro, Edifício Martinelli) ou a uma de nossas regionais que estão espalhadas por toda São Paulo e em Osasco. Para mais informações, entre em contato com a nossa central de atendimento pelo 3188-5200 ou acesse nosso site: www.spbancarios.com.br

8 de março
Dia Internacional da Mulher



Bancárias

uma história de lutas e conquistas

Lugar de
mulher é
no poder!

Licença-
maternidade
de 6 meses
para todas



Sindicato dos Bancários e Financeiros
de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

www.spbancarios.com.br

Um dia para refletir

Mais do que uma data para se ganhar flores e presentes, o Dia Internacional da Mulher é um momento de reflexão. É um dia para se discutir as desigualdades entre homens e mulheres, fazer um balanço do passado para analisar todas as conquistas garantidas nas últimas décadas e planejar um futuro melhor, com uma sociedade mais justa e igualitária.

Afinal de contas, em pleno século 21, as mulheres continuam sendo discriminadas no mercado de trabalho e na vida. Recebem salários inferiores aos dos homens e ainda sofrem com a violência doméstica.

Nos bancos, a discriminação com as mulheres é latente. Segundo a pesquisa Mapa da Diversidade, aplicada pelas instituições financeiras depois de muita pressão do Sindicato, as mulheres ganham em média R\$ 13,62 por hora, enquanto os homens recebem R\$ 17,52. Ou seja, elas ganham 78,6% do salário deles. A diferença é registrada mesmo quando se considera cargos iguais, em todos os níveis. Dos cargos mais baixos, 53,3% são preenchidos pelas mulheres, enquanto as diretorias e superintendências são compostas basicamente por homens: 81%.

O Sindicato quer discutir com a Fenaban propostas para acabar com a discriminação constatada na pesquisa. Mas o caminho ainda é longo, embora muitos avanços já tenham sido conquistados pela categoria nos últimos anos, como a licença-maternidade ampliada de 6 meses, a cláusula de igualdade de oportunidades na convenção coletiva e o Programa Proequidade de Gênero no Banco do Brasil.



Bancárias aposentadas continuam na luta pela igualdade de oportunidades



A luta das mulheres fez parte da comemoração de 85 anos do Sindicato, em 2008



Campanha pela licença-maternidade ampliada foi lançada no Carnaval de 2008



Sindicato debateu a igualdade de oportunidades no Congresso Nacional, em 2009

Um longo caminho de lutas

Em 1923, quando o Sindicato foi fundado, quase não havia mulheres trabalhando nos bancos. A discriminação era tão grande que elas não tinham nem mesmo direito ao voto, que só foi conquistado em 1932. Aos poucos, e com muita luta, as mulheres foram garantindo seu espaço no mercado de trabalho e hoje, nos bancos, já ocupam a metade dos cargos.

A luta das bancárias acabou rendendo uma série de frutos que hoje beneficiam todas as trabalhadoras brasileiras. A categoria foi a primeira a conquistar uma cláusula de igualdade de oportunidades e a garantir a licença-maternidade de seis meses em convenção coletiva. As bancárias também têm direitos que servem de exemplo para as demais trabalhadoras, como o auxílio-creche/babá e o horário especial para amamentação.

Mas o caminho de lutas ainda é longo para chegarmos à plena igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. Queremos a divisão de responsabilidades no lar, com a chamada relação compartilhada, e o fim da violência doméstica.

O Sindicato também está na luta para que a licença-maternidade de seis meses conquistada pelas bancárias seja estendida para todas as trabalhadoras brasileiras e para que o Brasil transforme em lei a Convenção 156 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que garante a igualdade de oportunidades e de tratamento para os trabalhadores dos dois sexos.

Atividades – Durante o mês de março, o Sindicato realiza uma série de atividades e manifestações em homenagem ao mês da mulher, inclusive um seminário, no dia 24, sobre aleitamento materno, com a presença da Sociedade Brasileira de Pediatria. Confira a programação em www.spbancarios.com.br